



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Novembro de 2016

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	5
METODOLOGIA	5

Intenção de consumo das famílias catarinenses sobe pelo terceiro mês consecutivo

No entanto, em novembro, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) catarinenses permanece abaixo dos 100 pontos.

INDICADOR	Nov/16	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	121,0	3,5%	-2,1%
Perspectiva Profissional	94,7	2,8%	9,1%
Renda Atual	159,2	1,0%	1,4%
Acesso ao Crédito	91,0	1,2%	8,3%
Nível de Consumo Atual	72,1	7,9%	4,3%
Perspectiva de consumo	51,0	9,7%	20,9%
Momento para duráveis	106,4	6,1%	-17,3%
ICF	99,4	3,9%	0,6%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual retraiu 2,1% ano, porém se elevou 3,5% na variação mensal. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 21º mês consecutivo e a renda atual subiu na comparação com o mês anterior.

A confiança em relação à renda subiu 1,0% na comparação mensal e 1,4% na comparação anual. Já o nível o consumo atual subiu 7,9% no mês. No ano também houve alta de 4,3%.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014, mas nos últimos meses reverteram a tendência de queda e se recuperam. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 159,2 pontos, emprego atual com 121,0 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 72,1 pontos. Os dois primeiros se encontram em níveis considerados positivos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de novembro, o indicador perspectiva profissional apresentou alta na variação mensal de 2,8% e na anual 9,1%. O indicador vem se recuperando, depois de apresentar o menor valor da série histórica em agosto.

A marca ainda está abaixo dos 100 pontos: 94,7. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado a alta inflação, baixos investimentos empresariais, dada a retração econômica e consequente queda dos lucros. Isso pressiona negativamente a criação de vagas formais no estado, provoca aumento do desemprego e deteriora, por consequência, a percepção das famílias quanto a sua perspectiva profissional. A variação mensal positiva está associada à perspectiva de mudança na política econômica e no cenário fiscal do Brasil.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou alta de 1,2%. Na comparação anual, a redução foi de 8,3%. O resultado negativo revela que as condições de pagamento estão debilitadas, devido às altas taxas de juros e ao elevado comprometimento da renda com dívidas. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pelo 16º mês consecutivo: 91,0 pontos.

A retração da renda, com o consequente aumento dos riscos de inadimplência, a persistente inflação e o longo período de desequilíbrio fiscal provocaram uma elevação da taxa

de juros. Em setembro, dado mais recente disponível pela pesquisa, o rotativo do cartão de crédito chegou a 475% a.a. de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses a perspectiva é que as taxas de juros continuem em nível elevado, ainda que sua trajetória de alta tenha cessado, com a possível aprovação da PEC 55 no Senado. Portanto, o acesso ao crédito continuará restrito, prejudicando o consumo, especialmente em Santa Catarina, a qual é uma economia mais sensível a oferta de crédito, devido a sua forte bancarização e renda elevada.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu no ano 20,9%. No mês, a alta foi de 9,7%. No entanto, ainda se encontra num patamar muito negativo, chegando ao valor de 51,0 pontos, considerado extremamente baixo. Este número negativo está associado às incertezas políticas que ainda persistem, mas que aos poucos vão se dissipando, ao crescimento reduzido da renda, a percepção de que a recessão econômica vai se prolongar em 2016, a inflação elevada e ao aumento do desemprego.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão pessimistas quanto as suas perspectivas de consumo. O resultado deste pessimismo já pode ser visto na variação do índice de volume de vendas, que chegou a -7,8% em Santa Catarina em setembro no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE. O indicador ainda é muito negativo, mas demonstra sinais de ter parado de cair.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 6,1% entre outubro e novembro. Já, no contexto anual, a queda foi de 17,3%. O indicador, no ano, reflete a retração do crédito, cujos bens duráveis são mais sensíveis, ao aumento das demissões, a baixa perspectiva profissional e as indefinições da política nacional.

Em termos absolutos, o momento para duráveis se situa acima dos 100 pontos (106,4) pelo segundo mês depois de seis meses consecutivos abaixo.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do catarinense (ICF-SC) de novembro de 2016 demonstra clara tendência de recuperação dos indicadores. No entanto, vários ainda se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, itens, como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como redução dos juros e queda no desemprego para consolidarem a tendência de recuperação e ultrapassem a marca dos 100 pontos. Assim, as medidas que serão anunciadas pelo governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF mantenha essa trajetória ascensora.

Em termos gerais, a inflação alta e persistente, que diminui a renda real das famílias; as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro; e o aumento nas demissões, incitado muito pela retração dos investimentos produtivos, têm provocado esse valor ainda reduzido do ICF-SC. Nesse aspecto, o comércio catarinense sente o impacto na retração de seu volume de vendas, que vem apresentando resultados negativos. Em setembro, a variação do volume de vendas do comércio catarinense chegou a -7,8% no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.